

## A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO AUMENTO DA AUTOESTIMA DOS ALUNOS COM ÊNFASE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Leia Trindade Costa<sup>1</sup>

**RESUMO:** A pesquisa teve o objetivo de investigar a influência da família na autoestima dos alunos, com vista na aprendizagem. A investigação enfatizou a valorização do eu e do outro, prática esta que viabiliza o fortalecimento da afetividade como elemento indispensável no contexto das relações estabelecidas, tanto no âmbito escolar quanto no familiar. Para tanto, foram consultados livros e artigos científicos, os quais subsidiaram teoricamente esta pesquisa. O instrumento utilizado para a coleta de dados constou de questionários compostos por questões abertas e fechadas, os quais foram aplicados junto aos pais e responsáveis pelos alunos de uma instituição pública de ensino da rede municipal, localizada no município de Santa Terezinha-MT. A pesquisa possibilitou identificar potencialidades e fragilidades existentes nas relações que se estabelecem entre a família e a referida Instituição de Ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Família. Autoestima. Aprendizagem.

### THE INFLUENCE OF THE FAMILY ON THE INCREASE IN THE SELF-ESTEEM OF STUDENTS WITH EMPHASIS ON THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

**ABSTRACT:** The research aimed to investigate the influence of the family on students' self-esteem, with a view to learning. The investigation emphasized the valuation of the self and the other, a practice that enables the strengthening of affectivity as an indispensable element in the context of established relationships, both in the school and in the family context. For this purpose, books and scientific articles were consulted, which theoretically supported this research. The instrument used for data collection consisted of questionnaires composed of open and closed questions, which were applied to parents and guardians of students from a public educational institution in the municipal network, located in the city of Santa Terezinha-MT. This research made it possible to identify strengths and weaknesses in the relationships established between the family and the aforementioned Educational Institution.

**KEYWORDS:** Family. Self-esteem. Learning.

## 1. INTRODUÇÃO

A família é a primeira instituição na qual o indivíduo faz parte e onde desenvolve vários comportamentos, sendo eles considerados positivos ou negativos, podendo ou não serem reforçados na escola. No contexto desses comportamentos, está o que se denomina de autoestima.

---

<sup>1</sup>Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais. Professora. E-mail: leiacosta2006@hotmail.com

Família e escola são as bases da construção da autoestima no processo de ensino e aprendizagem, seja ele formal ou informal. É por meio das relações que as crianças vão constituindo suas personalidades e obtendo (ou não) o tão sonhado sucesso escolar. Quando a escola trabalha no intuito de desenvolver a personalidade dos sujeitos de sua ação para a construção de uma estima positiva, o aluno tem mais possibilidades de aprender e de fazer bom uso de sua aprendizagem, assim como a família.

O objetivo da pesquisa é investigar as contribuições da família e da escola no aumento da autoestima dos alunos com ênfase no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, foi indispensável a identificação de fatores relevantes que estimulam a família, os professores e os alunos, no que diz respeito às questões que envolvem o aspecto emocional no ambiente escolar e familiar.

Diante do exposto, o trabalho parte da problemática de que vários são os fatores que dificultam o desenvolvimento escolar dos alunos. Dentre estes, destaca-se a baixa autoestima, que produz falta de vontade para aprender, ausência de confiança em si, agressividade e, conseqüentemente, o fracasso escolar. Esta é uma realidade que permeia os espaços escolares de um modo geral e necessita da implementação de práticas pedagógicas que possam contribuir para a superação deste problema.

## **2. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA**

Palavras de elogios ou de ofensas são, dentre outras, maneiras de determinar o futuro da criança, pois destas resultam adolescentes ou adultos com ótima autoestima ou com problemas pelo resto de suas vidas. A ideia que alguém faz de uma criança vai se internalizando aos poucos e, com o passar do tempo, se torna real para ela, podendo se tornar uma pessoa autoconfiante ou com baixa autoestima.

A autoestima é construída no ambiente e com pessoas de convivência mais próxima, ou seja, é constituída dentro das relações sociais que influenciam a vida de cada ser no seu desenvolvimento natural, podendo ser benéfica ou maléfica. Sendo ela positiva, a criança tem maiores chances de crescimento intelectual, caso contrário, se torna empecilho para a ampliação do intelecto.

Tavares (2016, p. 14) explicita sobre o sentido da expressão autoestima: “A expressão autoestima, além de trazer implícito o sentido de sucesso e de ser capaz, também traz em seu bojo a visão de um indivíduo que se ajusta às constantes mudanças da realidade”.

Nesse contexto, o sujeito encontra-se preparado para enfrentar problemas que se apresentam em seu cotidiano com uma atitude positiva e confiante. Mediante a autoestima positiva, o sujeito é capaz de obter sucesso escolar. As relações que constroem a autoestima positiva têm como ponto forte o afeto permeando uma atmosfera favorável à aprendizagem e um comportamento que leva à postura que atende as necessidades sociais vigentes. Uma criança que se sente motivada tem mais possibilidade de aprender e de compartilhar conhecimento com os outros. Isso não só na escola como também no meio familiar que convive. As palavras dos adultos não podem ser de crítica destrutiva, punição, humilhação.

A postura de cada família ou ente familiar, do mesmo modo, pode ser prejudicial, como aponta Fernandes (2011):

A instituição familiar também tem a sua parcela de responsabilidade no processo de aprendizagem da criança, uma vez que esta, constitui-se da primeira a ensinar e este ensinamento evidentemente, contribuirá para determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos. (FERNANDES, 2011, p. 42).

Por outro lado, a motivação abre as portas do conhecimento, do gosto por ter conhecimento de si, do mundo a sua volta valorizando suas qualidades, reconhecendo seus defeitos e sabendo impor suas preferências. Todas essas atitudes podem ser influenciadas tanto pela família como pelo professor. Como é o caso das relações intrínsecas dos aspectos cognitivos com os emocionais, percebendo-se a necessidade de uma disposição afetiva positiva para aprender.

Tal disposição é manifestada por atitudes, interesse e confiança nas capacidades cognitivas e pode possibilitar que o aluno alcance um melhor desempenho, uma vez que a cognição e a emoção são fatores-chave na compreensão e no sucesso do indivíduo. Reconhece-se, atualmente, a possibilidade de que alterações afetivas emocionais possam estar no cerne das dificuldades de aprendizagem, de observação lúdica e de desempenho, que o comprometimento emocional inibe os recursos cognitivos da criança, produzindo impossibilidade do uso pleno de seu potencial mental.

Ser motivado é ser movido para uma ação específica tendo iniciativa. Uma pessoa que não sente nenhum ímpeto ou inspiração para agir é caracterizada como alguém desmotivado. No contexto escolar, a motivação pode influenciar o modo como o indivíduo utiliza suas capacidades, além de afetar seu pensamento, comportamento social, emocional, aprendizagem e desempenho escolar. A autoestima envolve componentes essenciais à auto eficiência e ao auto respeito.

Nessa perspectiva, destaca-se a confiança que a pessoa tem na própria capacidade de pensar, entender e fazer. Neste caso, o indivíduo faz tudo com a intenção de alcançar suas metas. No entanto, o auto respeito é a certeza de que a pessoa tem o seu próprio valor, deve ser merecedor de respeito felicidade e amor. Assim, fica visível que sem estes elementos qualquer ser humano terá dificuldades para enfrentar as diversas situações-problema que a vida nos impõe.

No contexto da construção cidadã os Referenciais Curriculares para a Educação, propostos pelo MEC- Ministério da Educação, apontam para a necessidade da valorização da comunidade, bem como da cultura local, regional e nacional de modo que a criança tenha acesso aos saberes construídos socialmente, pois estes, são imprescindíveis para o seu desenvolvimento. (BRASIL, 2007, p. 32).

Cada comunidade consegue se manifestar culturalmente impondo em seus sujeitos as marcas que lhe são próprias, como a sua autoestima e a maneira de seguir suas vidas de acordo com suas crenças. Assim sendo, fica evidente que uma autoestima positiva fornece todas as “armas” para as realizações de sucesso. Já a baixa autoestima age negativamente, diminui a resistência, torna os indivíduos pequenos e impotentes diante dos obstáculos, induzindo ao fracasso. Sabendo que a autoestima é fundamental para qualquer ação humana, cabe ao professor tentar resgatar este elemento no seu aluno para que ambos convivam harmoniosamente e aprendam mutuamente. Freire (2013) afirma que:

É necessário que o professor não se restrinja somente ao espaço da sala de aula, às estruturas internas da escola e aos problemas da legislação escolar. É imprescindível que ele também se volte para os assuntos importantes inseridos no contexto social e político em que se vive. (FREIRE, 2013, p. 39).

Nas definições de autoestima estão elementos essenciais à sobrevivência humana: a confiança no poder da inteligência, da realização, da criação e da solução com competência dos problemas que a vida apresenta. Assim sendo, a aprendizagem é significativa e torna as pessoas mais livres para expor e praticar ações fundamentais para o equilíbrio da sociedade em que convive, onde até mesmo o “erro” pode ensinar as pessoas a manterem uma postura mais reflexiva e ponderada.

A autoestima compreende a capacidade de confiança em si, fato este que contribui para a superação dos desafios cotidianos, tornando assim, as pessoas mais felizes. A autoestima torna o indivíduo confiante em si mesmo, disposto

a enfrentar os desafios propostos numa situação didática e encarar as situações de aprendizagem. (BRANDEN, 2012, p. 22).

Diante do exposto, faz-se necessário a aplicabilidade de práticas pedagógicas focadas na pedagogia da motivação, da valorização e do respeito às diferenças. São necessários projetos educativos que suscitem no ambiente escolar e familiar um clima de corresponsabilidade, que defina, entre outras coisas, valores e que dê condições para que os estudantes possam desenvolver suas capacidades e ter acesso a saberes que os preparem de fato para atuar em sociedade, pautados pelo espírito ético, participativo, consciente e sempre com respeito às culturas e à individualidade daqueles que o cercam. Este deve ser um compromisso permanente do ensino.

Os modelos teóricos criados com o objetivo de explicar a maneira como o conhecimento é estruturado assentam-se no campo filosófico, em que “o procedimento metodológico era demasiadamente intuitivo (especulativo) e a biologia, por sua vez esbarrava na impossibilidade da experimentação” (PALANGANA, 2015, p. 14).

As crianças que têm uma visão positiva de si, a respeito de suas habilidades, obtêm melhores resultados na escola do que as que se consideram incapazes e que possuem uma visão negativa de si. Com isso, pode-se perceber que existe uma relação entre a autoestima que o aluno possui e o seu rendimento escolar. Vale ressaltar, ainda, a importância da autoestima na atuação do docente, uma vez que este constitui-se de uma peça fundamental no processo de desenvolvimento da autoestima das crianças.

O papel do professor é proporcionar uma situação didática em que os discentes se vejam como sujeitos ativos no processo da aprendizagem e capazes de se tornarem cidadãos conscientes de seus valores e potencialidades. O aprendizado do aluno está relacionado à postura do professor.

A autoestima do professor é um fator relevante no sistema educacional, uma vez que o professor com baixa autoestima quase sempre dá preferência a práticas que não contribuem para o crescimento do aluno. Alguns, na intenção de se manterem donos do saber, se mantêm constantemente e desse modo, colaboram de maneira expressiva para aumentar os problemas de baixa autoestima que os alunos já têm. (BRANDEN, 2012, p. 58).

Desse modo, pode-se considerar que a autoestima é um fator que influencia a dinâmica de aprendizagem da criança. Portanto, é importante que docentes e discentes colaborem, pois, com a ajuda do professor, o aluno precisa se perceber enquanto agente transformador, capaz de construir, criar e ir além do que os livros didáticos estabelecem. É fundamental compreender

que são vários os elementos que compõem a dinâmica da autoestima, da autoimagem e do autoconceito, e entender a relevância destes para a atuação do aluno em situações diversas, bem como para a vida pessoal.

Os professores necessitam estar confiantes quanto à importância de seu trabalho para a formação dos alunos e de si mesmo, de modo que desempenhe sua função docente com dedicação, tendo um compromisso constante com o processo de ensino e aprendizagem e com o seu desenvolvimento profissional.

A autoestima é um processo que supõe uma vivência própria de cada indivíduo, ou seja, é o que pensamos e sentimos a nosso próprio respeito e não o que outra pessoa sente e pensa de nós. Realmente autoestima é a reputação que temos diante de nossos olhos. (BRANDEN, 2015, p. 101).

A autoestima torna o indivíduo confiante em si mesmo, disposto a enfrentar os desafios propostos em situação de aprendizagem. Quanto mais sólida é a autoestima, mais preparado o indivíduo ficará para lidar com os desafios que surgem a cada dia, isso significa dizer que mais motivado ele estará para se expressar e refletir sobre o seu potencial interior.

Nesse sentido, Antunes (2005, p. 53) destaca que “auxiliar a criança na construção de um bom caráter significa ajudá-la a desenvolver sua consciência do erro e do acerto”. Assim, a visão daquilo que a criança tem de si é expressada pelo caráter e pela consciência, e esta questão está próxima ao sentimento de autoestima, daí a importância da educação, para auxiliar a formação desse caráter.

## 2.1 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem exerce papel fundamental no processo de desenvolvimento do ser humano. Quando um indivíduo aprende, ele elabora uma representação pessoal acerca da realidade em que está inserido, vivenciando um processo de construção social do conhecimento. No entanto, nem sempre esse processo acontece de modo fácil e tranquilo.

Sobre a aprendizagem, Pereira (2014, p. 78) trata os professores como capazes e eficientes quando afirma ser “necessário estimular no aluno a capacidade de admirar-se, de tal maneira que seus talentos, potencialidades e valores sejam descobertos, assim como seus colegas, ou seja, aqueles com quem convive diariamente”.

Desse modo, faz-se necessário ter consciência de que a afetividade exerce influência significativa no desenvolvimento da criança uma vez que, quando baixa, representa um fator

de grande risco e, quando alta, representa um elemento de proteção para os problemas vivenciados por ela. Assim, é indispensável que os educadores estabeleçam interações satisfatórias em sala de aula com os alunos para que seja elevada a sua autoestima, já que aprender representa uma tarefa árdua e complexa e requer intencionalidade, prontidão. Ainda de acordo com Pereira (2014),

Cada ser humano tem a sua importância e pode, evidentemente, contribuir para que todos possam viver plenamente felizes, se houver ajuda mútua. Nesse sentido, a afetividade mantém uma estreita relação com a motivação ou mesmo com a vontade e interesse da criança em adquirir conhecimento. No incessante processo de maturação e aprendizagem em que vive todo aluno, a etapa inicial da escolaridade é de vital importância e os acontecimentos ocorridos nesta fase são determinados no desenvolvimento de sua personalidade. (PEREIRA, 2014, p. 96).

O fracasso e a inadaptação nesse período podem deixar marcas para toda a vida. Por isso é importante a implementação de projetos com temáticas relevantes ao processo de aprendizagem, especialmente quando se trata do trabalho com os pequenos. A criança necessita aprender significativamente e romper com o ensino pautado em práticas pedagógicas, por meio das quais predominam o ensino tradicional.

Neste contexto, a criança deve ser chamada a cooperar, dialogar e participar das decisões e, com isso, a linguagem se manifesta em íntima relação com a construção de sua personalidade. Linguagem e exercício de papéis sociais passam a ser atividades que se complementam.

É desenvolvendo-se como elemento de grupo social que a criança aprimora, progressivamente, sua linguagem. E como os canais de sua expressão estão todos abertos e desobstruídos, também as emoções, a afetividade podem extravasar-se, sem risco do intelectualismo excessivo que pode comportar, com alguns de seus efeitos perversos, como por exemplo, a dislexia e o analfabetismo funcional. (CINTRA, 2008, p. 30).

São inúmeros os fatores que interferem nos hábitos de estudos e na aprendizagem dos alunos, sejam eles individuais ou ambientais estão relacionados ao processo de aprendizagem. Do ponto de vista de fatores internos ao indivíduo, os aspectos cognitivo-intelectuais, orgânicos e afetivo-emocionais estão diretamente relacionados ao processo de aprender. As teorias cognitivas têm privilegiado os processos internos do indivíduo na aprendizagem.

Esses processos internos compreendem o sistema de crenças, expectativas, pensamentos, atribuições causais e sentimentos que certamente atuam como mecanismos mediadores da aprendizagem. Conforme sinaliza Chalita (2011, p. 9), “Somente será positiva a interação professor-aluno quando de fato as necessidades são atendidas, quando há diálogo e interação”.

O aluno que apresentar alguma disfunção nos órgãos sensoriais terá dificuldades se não dispor de recursos adequados para atendê-lo. Nos últimos anos, tem-se falado muito em inclusão, mas quando se trata da verdadeira inclusão social, seja em qualquer ambiente e principalmente quando se refere à escola, ainda há muito a ser feito, ou seja, existem muitas barreiras, sendo a principal o preconceito. Para Demo (2008),

Um dos papéis da psicologia cognitiva é auxiliar os estudantes a se organizarem, de modo a controlar a sua própria aprendizagem. Segundo este mesmo pesquisador, uma das áreas que têm sobressaído dentro dessa perspectiva teórica é o conhecimento de formas mais adequadas e eficazes de ensinar o aluno aprender mediante a aquisição de estratégias cognitivas e metacognitiva de aprendizagem. (DEMO, 2008, p. 79).

Tal afirmação do autor denota compreender a importância exercida pela família e pela escola na formação da criança. Quando essas duas instituições não se comunicam, aumentam as possibilidades de a criança apresentar dificuldades na aprendizagem e na conduta, tanto familiar como escolar. Assim sendo, família e escola, juntamente com as instâncias governamentais, devem pensar e agir de forma eficaz, pensando no bem-estar do aluno dentro e fora da escola, visto que o dever do Estado não é só garantir a vaga, mas a permanência do aluno.

Esta obrigatoriedade está garantida em lei. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB nº 9.394/96 sinaliza as obrigações do Estado no que diz respeito ao dever de educar, cabendo também o dever da prestação de serviços educacionais. Ainda no contexto da legislação, destaca-se a Constituição Federal, que reforça este compromisso, afirmando que a garantia de acesso à escola, como também a permanência, deve ser concedida pelo Estado, assim como também a gratuidade.

### **3. METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi organizada a partir de uma revisão bibliográfica, bem como coleta e análise de dados por meio de documentos oficiais, questionários e entrevistas. Partindo desse



pressuposto, inicialmente, foi realizada a leitura dos textos oficiais, incluindo o Projeto Político Pedagógico da Escola. A população pesquisada incluiu pais, mães/responsáveis pelos alunos regularmente matriculados na Escola campo da pesquisa, localizada no município de Santa Terezinha-MT.

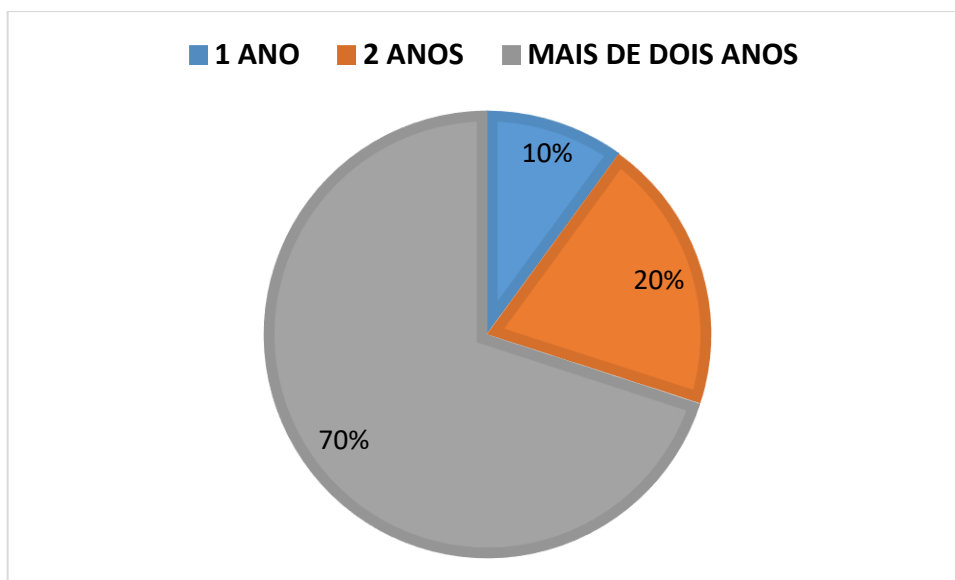
Os dados foram coletados com a aplicação de um questionário composto por perguntas abertas e fechadas, com referências a questões que envolvem a relação família e escola, com ênfase na aprendizagem. Os questionamentos foram elaborados de maneira significativa para obter informações sobre o objetivo proposto pela pesquisa e para verificar os mecanismos afetivos entre os envolvidos na pesquisa.

Quanto aos procedimentos para a coleta dos dados, vale destacar que, inicialmente, buscou-se identificar elementos que pudessem indicar a importância dos pais ou responsáveis no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Desse modo, a pesquisa bibliográfica contribuiu significativamente para este entendimento e trouxe as informações necessárias à investigação.

Participaram da pesquisa dez sujeitos que representaram a família. O questionário foi respondido por pais ou responsáveis, com análise acerca da influência da relação de afetividade entre família e escola e os aspectos psicológicos que influenciam no processo de aprendizagem do educando.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

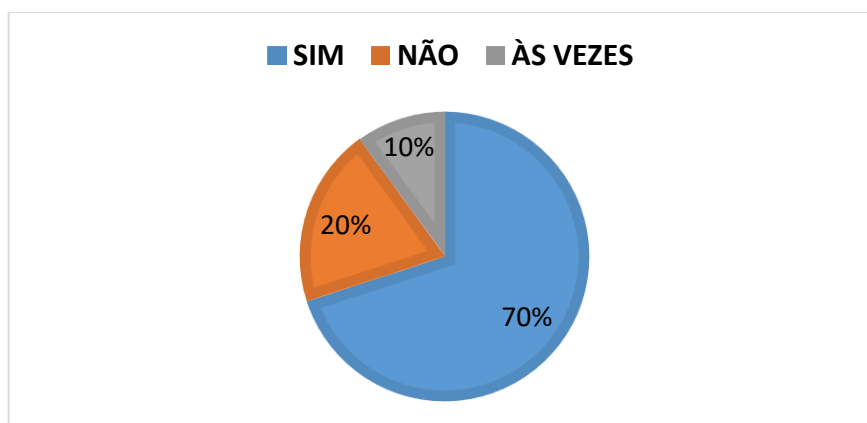
Os dados que ora se apresentam foram coletados com o objetivo de clarificar as questões inerentes às contribuições da família e da escola no aumento da autoestima dos alunos com ênfase no processo de ensino e aprendizagem. No questionário que interrogou pais/responsáveis pelos alunos, dez sujeitos responderam o instrumento de coleta de dados, sendo que destes, (60%) eram mães, (20%) eram pais e (20%) eram avós responsáveis pelos respectivos alunos. Os pais/responsáveis dos alunos foram questionados a respeito das seguintes questões:

**Gráfico 1:**

**Fonte:** Gráfico elaborado pela autora a partir dos dados coletados nesta pesquisa.

Ao serem indagados sobre quanto tempo o filho estuda, os resultados apontaram que a maioria (70%) está há mais de dois anos matriculada na Escola campo desta pesquisa. Certamente os pais estão satisfeitos com a Instituição. Os pais também foram questionados sobre o desempenho e o comportamento dos filhos em relação à escola. De acordo com esse resultado, a maioria afirmou que os filhos gostam da escola e são alunos exemplares.

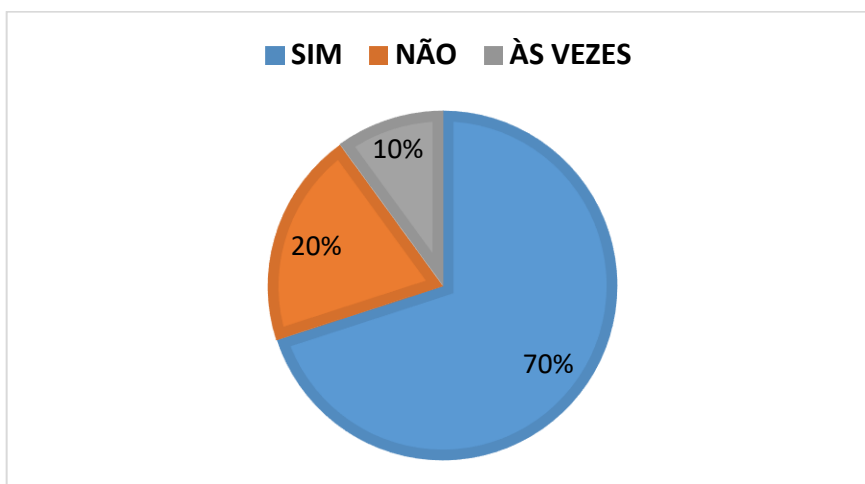
De forma geral, os pais apresentam disposição positiva em relação ao filho quanto à aprendizagem e ao comportamento. Em relação ao dever de casa, alguns pais sentem esta dificuldade. Ao responder sobre o desenvolvimento dos filhos, parecem avaliar a intencionalidade do dever de casa.

**Gráfico 2:**

**Fonte:** Gráfico elaborado pela autora a partir dos dados coletados nesta pesquisa.

Os pais foram indagados se comparecem à escola quando solicitados. A maioria (70%) respondeu que sim, 20% informaram que não, e apenas 10% disseram que às vezes comparecem à escola. Vale considerar que a ausência dos pais na escola possibilita o distanciamento entre as questões pedagógicas e a aprendizagem dos alunos, uma vez que a educação é dever da família e da escola.

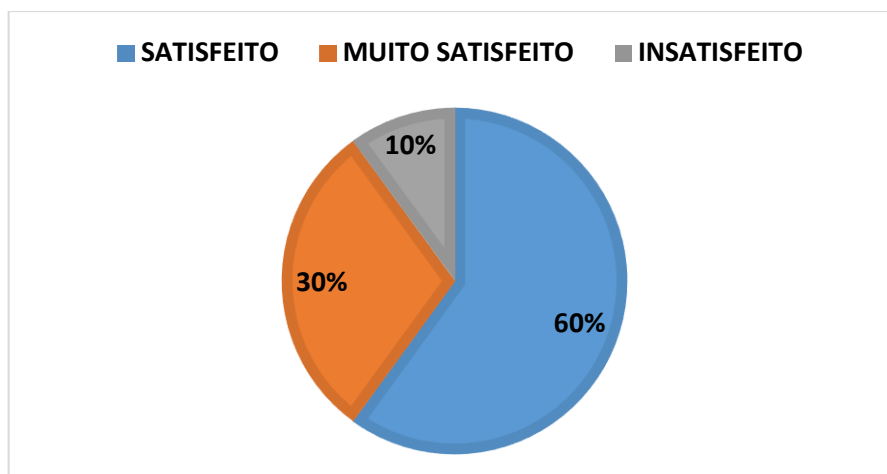
**Gráfico 3:**



**Fonte:** Gráfico elaborado pela autora a partir dos dados coletados nesta pesquisa.

Ao serem questionados se os filhos comentam sobre a rotina da escola, 70% dos entrevistados responderam que sim. Porém, 20% dos pais informaram que os filhos não comentam sobre a rotina da escola e apenas 10% informaram que às vezes os filhos fazem algum comentário sobre a rotina da escola. A criança, em sua maioria, compartilha vivências escolares com os pais, especialmente se estas são agradáveis. Das relações tanto com os colegas como com a professora, os pais percebem os filhos sociáveis, amigáveis e que estabelecem bons relacionamentos.

Os depoimentos evidenciaram a boa relação entre filhos, professores e colegas. No contexto desta discussão, destaca-se o depoimento de um dos entrevistados em especial, o qual demonstra uma proximidade significativa da filha com a professora, embora revele não ter contato com a Coordenação Pedagógica, indicando que sua participação gira em torno da vivência do aluno referente à sala de aula. Parece não existir uma vivência maior em outras instâncias escolares.

**Gráfico 4:**

**Fonte:** Gráfico elaborado pela autora a partir dos dados coletados nesta pesquisa.

A maioria dos entrevistados afirma que estão satisfeitos com o desempenho dos filhos na escola. Porém, 10% informaram que estão insatisfeitos. Dentre as questões que contribuem para este resultado, destacam-se a dificuldade dos filhos em determinadas disciplinas, como por exemplo a Matemática.

O sucesso escolar das crianças pode resultar do interesse dos pais em subsidiá-las no trabalho escolar e na realização das atividades. Dessa forma, deve-se continuar em casa o ato educativo iniciado na escola. Analisando as respostas dos questionários, o auxílio ao trabalho escolar é dado pelos pais que responderam às questões de forma válida, seja através da leitura de livros ou explicações.

Há também incentivo aos filhos e fomento da autonomia das crianças ao não fazer o dever por elas. É interessante destacar o discurso de algumas mães que sinalizam o sucesso escolar como possibilidade de futuro. Nas afirmações dos entrevistados, evidenciam-se as diferentes formas de participação dos pais no cenário escolar.

Há aqueles que vão à escola diariamente, outros só quando são convocados e outros que vão sempre que precisam se inteirar dos aspectos pedagógicos dos filhos. Por meio do questionário, é notável a participação dos pais, entretanto, alguns julgam ainda ter que melhorar sua participação.

Fica evidente também a participação dos pais nas reuniões, surgindo também a presença dos pais quando os filhos apresentam algum problema de saúde. Em geral, justificando sua presença pela disponibilidade e interesse pelo desenvolvimento do filho.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito das considerações finais desta pesquisa, é possível afirmar que a autoestima facilita o processo ensino aprendizagem de qualquer ser humano, seja criança ou adulto. Sabendo disso, é importante criar situações educativas que possibilitem formas particulares e significativas de estabelecer vínculos com os alunos. A colaboração entre pais, professores e escola é fundamental no acompanhamento e na construção de sua verdadeira identidade e progressiva autonomia.

Logicamente que este não é um processo simples, no entanto, fica evidente a complexidade do tema e a estreita relação da autoestima na construção de uma aprendizagem significativa e eficaz, o que implica compromisso por parte não só dos pais e professores, mas um olhar compromissado dos representantes políticos desde o nível federal ao municipal, bem como de uma equipe escolar unida e comprometida com a qualidade do ensino.

Trabalhar a autoestima de um aluno desprovido de afeto, carinho, cuidado e atenção são desafios colocados diante do professor. Para enfrentar esta realidade, o docente deve ter consciência de que a aquisição de conhecimentos pelos alunos implica um complexo processo de organização, reorganização e construção para assimilar e interpretar os conteúdos escolares contextualizando-os com a realidade.

A aprendizagem deve ser significativa, para tanto, o educador deve ter um olhar criterioso, reconhecer e valorizar as diferenças, a história de vida e os conhecimentos prévios, a fim de detectar as habilidades, afinidades, os anseios e frustrações para partir desse diagnóstico e utilizá-lo como prioridade em sua prática pedagógica.

Trata-se, portanto, de uma tarefa complexa que exige do educador reflexão constante sobre a ação pedagógica. A família e a comunidade são uma das principais parceiras; família e escola devem caminhar juntas, lutar pelos mesmos objetivos, visto que o grupo social no qual o discente está inserido e se desenvolve é que lhe fornece as maneiras de vivenciar as situações reais por meio de um ambiente acolhedor, saudável, carregado de elementos que de fato possam contribuir para o desenvolvimento social.

## 6. REFERÊNCIAS

ANTUNES Celso. **As Inteligências Múltiplas e seus estímulos**. Editora Papyrus, edição 11. São Paulo, 2005.

\_\_\_\_\_. **Relações Interpessoais e a autoestima**: a sala de aula como espaço do crescimento integral. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996** (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional). São Paulo: Editora do Brasil, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Desenvolvimento. Valores e Desenvolvimento Humano** / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. – Brasília, 2010.

BRANDEN, Nathaniel. **Auto-estima e seus pilares**, editora Saraiva, 7º edição, São Paulo, 2012.

CHALITA, Gabriel Benedito Issac. **Educação**: A solução está no afeto. Editora Gente, São Paulo 2011.

CINTRA, A. M. M. **Leitura nas aulas de História**. São Paulo: Scipione, 2009.

CURY, Augusto. **O código da Inteligência**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2008.

DEMO, Pedro. Complexidade e aprendizagem. **A dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2008.

FERNANDES, Firmino. **Afetividade e Dificuldades de Aprendizagem**. Vetor Editora Psicopedagogia Ltda, 2011.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. Coleção Questões de Nossa Época. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem e Piaget e PEDAGOGIA, **Consultoria. Auto-estima e relações interpessoais: Programa de Fundamentação Pedagógica**. Palmas TO: Interativa, 2015.

TAVARES, Marialva Rossi. **Auto-estima**: o que pensam os professores? São Paulo. Dissertação de Mestrado - Programa de Estudos Pós-Graduados, 2016.